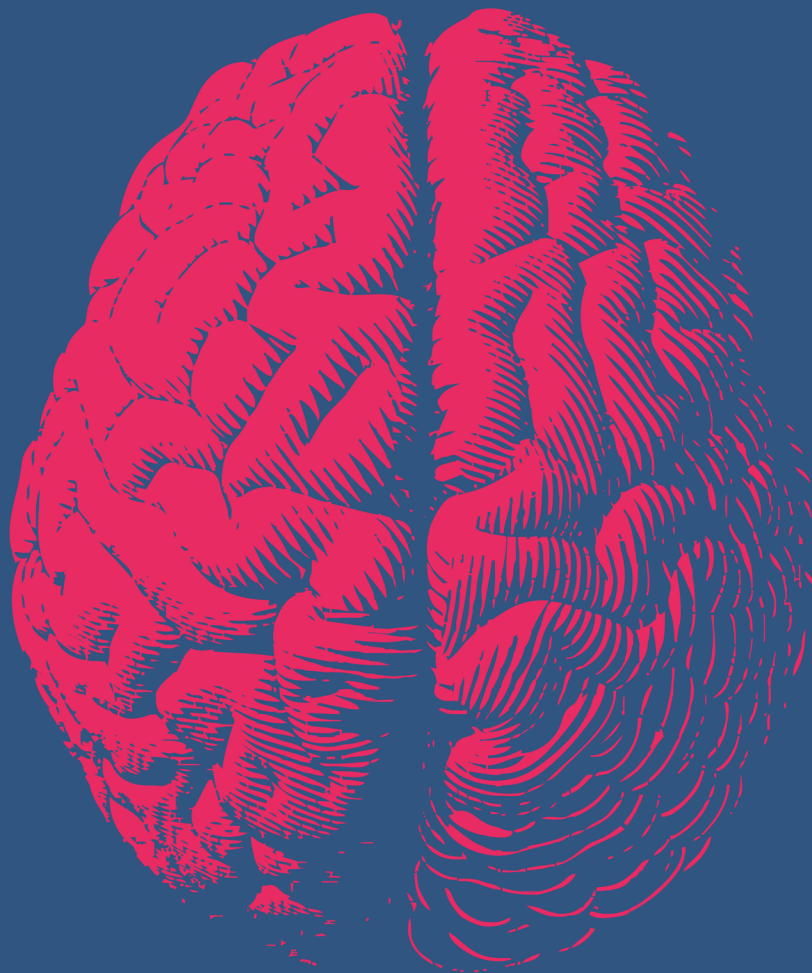


# A PSICOLOGIA FRENTE AO **CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 3**

Rosane Castilho  
(Organizadora)



Rosane Castilho  
(Organizadora)

# A Psicologia frente ao Contexto Contemporâneo 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Rosane Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-495-5 DOI 10.22533/at.ed.955192407  1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos sociais. I. Castilho, Rosane. II. Série.  CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Este livro é produto de um trabalho coletivo: por um lado, o esforço de uma editora, revelado pelo firme propósito de disseminar o conhecimento produzido em diferentes níveis acadêmicos, viabilizando a socialização de saberes produzidos em distintas instituições de ensino superior, em diversos estados do país. Por outro, o esforço de estudantes, docentes e pesquisadores dedicados ao ofício do trabalho acadêmico, pela via da apresentação sistematizada de iniciativas no campo da investigação científica e que encontraram, nessa obra, um caminho para a sua divulgação.

Nas páginas que seguem, os leitores encontrarão as sínteses reveladoras das trajetórias de pesquisa, tanto a partir de aproximações iniciais e embrionárias, quanto propostas um tanto mais amadurecidas pelo labor persistente no que concerne ao objeto investigado. Neste sentido, os trabalhos se encontram contidos em dois distintos blocos: O primeiro, intitulado *‘Políticas públicas e atuação profissional’*, reúne dez trabalhos que tratam de temas como prevenção, preconceito, estigma, inclusão e reabilitação psicossocial de sujeitos em situação de vulnerabilidade, além de pesquisas com coletivos marcados por uma singularidade em suas experiências de cunho pessoal, profissional ou religioso. Os temas se apresentam, aqui, como recursos a fim de suprir uma demanda cada vez mais intensa por reflexão e atuação política, no sentido filosófico do termo. O segundo bloco, intitulado *‘Temas emergentes’*, reúne quatro trabalhos que exploram os saberes da Neurociência, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Filosofia e do Marketing, no que concerne a perspectivas associadas à motivação, ao desejo de saber e às práticas cotidianas como o uso das redes sociais.

Nesse diapasão, o que se espera com essa obra, que contempla temas tão singulares e aparentemente distintos entre si, é divulgar trabalhos envolvendo a Psicologia como campo de conhecimento científico que, ancorada em distintos saberes, viabiliza a ampliação do espectro de compreensão acerca de aspectos da realidade contemporânea que convocam o olhar atento e curioso daqueles que desejam ir além das formulações do senso comum.

Se a construção do conhecimento demanda trabalho árduo e dedicação, há que se valorizar os esforços de todos os que, em diferentes estágios da vida acadêmica, desejam embrenhar-se na seara da pesquisa científica. Se humildade, compromisso e persistência são virtudes fundamentais no labor da investigação sistemática, deve haver, ainda, um espaço respeitoso dedicado aos jovens que se propõem a contribuir e, com isso, aprender e desenvolver seus potenciais, ainda que incipientes. Lembrar-se de que todo importante pesquisador precisou trilhar caminhos incertos até alcançar a excelência pode ser um importante antídoto contra a soberba. E lutar contra a soberba, pela via do respeito e do compromisso com o conhecimento e com os sujeitos, é tarefa para os grandes em coragem e em espírito.

Boa leitura!

Rosane Castilho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOPSDRAMA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Jéssica Gomes May Amanda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA PSICOLOGIA NA PROTEÇÃO AO DIREITO À SAÚDE	
Sofia Muniz Alves Gracioli Lívia Pelli Palumbo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ASPECTOS AFETIVOS E COMPORTAMENTAIS DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AO ESTIGMA E PRECONCEITO	
Aldalea Oliveira de Souza Maria das Graças Teles Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Marjane Bernardy Souza Maria Fernanda Silva da Silva Natasha Figueiró de Souza Renata Nunes Tavares Joice Laine de Carvalho Bruna Marcante Brana Rivas Clíssia Natani Machado Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
SEXUALIDADE E GÊNERO: ESTUDO COM MULHERES AGRICULTORAS NUM AMBULATÓRIO REGIONAL DE DST/HIV/AIDS	
Sirlei Favero Cetolin Eloísa Bido Caroline Estéfani Zanin Simone Kelly Cetolin Wackerhagen Ana Paula de Oliveira Jorge Fernando Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
TABAGISMO: UMA AVALIAÇÃO DE PERFIL DO FUMANTE NOS MUNICÍPIOS DE SERRA DOS AIMORÉS E NANUQUE/MG	
Bella Sophia Krull de Andrade Bruna Mota Zandim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL EM LÍDERES PENTECOSTAIS	
Rafael Zaneripe de Souza Nunes	
Rosimeri Vieira da Cruz de Souza	
Amanda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
MÃES NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PAPEL MATERNO	
Jadne Meder Estrela	
Maiara da Silva Machado	
Amanda Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
ESCOLA ESPECIAL E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM PSICOLOGIA	
Jaciera Fabich Righi	
Natália Michelena da Silva	
Pâmela Staggemeier Rossato	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9551924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabiana Regina da Silva Grossi	
Maria Paula Miranda Chaim	
Olívia Rodrigues da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95519240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Gilberto Gregório Santos Almeida	
Renata Piovan Cardozo Dias	
Rafaela Jacobowsky	
Gabriela Vieira Nascimento	
Edinayra Araujo Santos	
George Moraes De Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95519240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
NEUROCIÊNCIA EM AÇÃO: DA UNIVERSIDADE AO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luiz Fabrizio Stoppiglia	
Ana Julia Candida Ferreira	
Izadora Mendonça de Melo	
Rafael Bená de Araújo	
Raphael Christian Brandão de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95519240712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
DO DESEJO AO SABER: ELEMENTOS PARA TRANSPOR O CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA EM PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DO ENSINO, TOMANDO-SE POR BASE O PAR SÓCRATES-ALCIBÍADES	
Débora dos Santos Silva	
Erica Lourenço dos Santos Gonçalves	
Ernania Maria Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95519240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
O ENDOMARKETING E A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTOS DE MOTIVAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO: UMA INOVAÇÃO NECESSÁRIA	
Leonardo Batista Glória	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95519240714</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>167</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>168</b>



## ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Fabiana Regina da Silva Grossi**

Faculdade São Francisco de Barreiras  
Barreiras – BA

**Maria Paula Miranda Chaim**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Goiânia, GO

**Olívia Rodrigues da Cunha**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Goiânia, GO

**RESUMO:** A atuação do psicólogo está além dos modelos clínicos. No Brasil, o psicólogo está inserido nas políticas públicas de saúde e assim como outros profissionais tem o compromisso de prevenção e cuidado com a saúde dos indivíduos. Mediante esta realidade, o presente artigo trata-se de uma revisão sistemática, cujo objetivo foi analisar os estudos no campo das políticas públicas de saúde na área da psicologia no Brasil, nos últimos 10 anos (05/2006 a 05/2016). A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo, incluindo os seguintes descritores “políticas públicas saúde” combinada com “psicologia”. Foram identificados 69 artigos, destes 26 se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos. Comprovou-se que em um período maior 2009 até 2012 apresentou um número mais expressivo de publicações, totalizando 61% da

amostra. Em contrapartida de 2013 até 2016 a proporção foi de 15% representando uma desaceleração na produção de conhecimento pelos psicólogos envolvendo as políticas públicas de saúde. Quanto as regiões, o Sudeste foi a que mais produziu conhecimento na temática supracitada (46%), seguido pela região Sul do país (30%) e Centro Oeste (15%). Os principais temas de pesquisa abordados neste artigo foram selecionados por categorias e os de maior representatividade foram: políticas públicas de saúde com crianças e adolescentes (35%) e saúde mental (23%). Em síntese, este artigo demonstra a importância de repensar a atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde tornando o psicólogo mais próximo da realidade social da população brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação do psicólogo; Políticas públicas de saúde; Saúde mental; Revisão sistemática

### PERFORMANCE OF PSYCHOLOGISTS IN POLICIES ON HEALTH IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

**ABSTRACT:** Performance of Psychologists is beyond clinical models. In Brazil, the psychologist is inserted in public health policies and as well as other professionals is committed to prevention and care for the health of individuals. In this

reality, the present article is a systematic review, with the objective of analyzing studies in the field of public health policies in the area of psychology in Brazil in the last 10 years (05/2006 to 05/2016). The search bibliographical been made in data bases: Lilacs, Medline and Scielo using the word "Public Policy Health" combined with "psychology." Of the 69 articles found, 26 were selected by criteria. It was shown that the period between 2009 until 2012 had a greater expressiveness of publications, totaling 61% of the sample. In contrast, in 2013 to 2016 the percentage was 15%, representing a slowdown in the production of studies by psychologists involving public health policies. The regions, the Southeast has produced more knowledge on the subject (46%), South region (30%) and Midwest (15%). Public policies found most representative were: public health policies for children and adolescents (35%) and mental health (23%). In summary, this article demonstrates the importance of rethinking the role of the psychologist in public health policy making as close psychologist social reality of the population.

**KEYWORDS:** Performance of psychologists; Policies on health; Mental health, Systematic review

## INTRODUÇÃO

A história da saúde pública brasileira está vinculada à incipiente medicina social do início do século passado e, também à política pública de saúde. Na década de 70, a realidade da saúde pública no Brasil se modificou a partir da Reforma Sanitária que buscava reverter a lógica da assistência à saúde do país. Os recursos aplicados para assistência de saúde predominavam nos hospitais privados, privilegiando algumas pessoas e gerando desigualdade social e condições de vida insalubres (CUNHA; CUNHA, 2001; ROSEN, 1994).

Em parceria com este movimento de Reforma Sanitária, surgiu a Constituição Federal de 1988, ambos responsáveis pela implantação do Sistema Único de Saúde – SUS (ALMEIDA, 1995). Este surgiu a partir da conquista da sociedade brasileira, para promover justiça social e superar desigualdades na assistência à saúde (MENICUCCI, 2009). Baseado nesta Constituição, o Estado assumiu a responsabilidade de reduzir o risco de doenças e garantir acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988).

A função do psicólogo no SUS vem desde atenção básica até o nível terciário de atenção, passando pelo projeto e gestão dos serviços. Em cada nível o psicólogo atua como aprendiz, edificando redes com outros saberes, produzindo escutas e intervenções que abrangem sentidos e probabilidades de criação e mudança do cotidiano (DIMENSTEIN, 2001). A limitação das práticas em saúde é preocupação para Seidl e Costa Júnior (1999); eles apontam que a Psicologia da Saúde, no contexto nacional, acompanhou a expansão e evolução da Psicologia Clínica, porém, atuando em diferentes áreas, que exigem compromisso social do profissional, além do

modelo clínico. O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP (2007) também vem demonstrando a importância dos profissionais dessa área, promover emancipação social e fortalecer cidadania junto aos seus membros, considerar atuar sobre dimensão subjetiva dos sujeitos, beneficiando crescimento da autonomia e cidadania.

A partir dessa nova realidade, verifica-se a necessidade de inserção do psicólogo em novas áreas relacionadas às políticas públicas de saúde, pois houve alteração na forma de atuação, na qual o sujeito deve receber atenção integral.

Os principais objetivos do presente artigo foi analisar os estudos no campo das políticas públicas de saúde na área da psicologia no Brasil; analisar os tipos de políticas públicas de saúde incluídas nos estudos empíricos da psicologia e averiguar qual região do país há mais psicólogos produzindo sobre políticas públicas.

## PERCURSO METODOLÓGICO

### Delineamento do Estudo

Revisão sistemática, com utilização de métodos explícitos e sistematizados para busca na bibliografia científica.

### Materiais

A revisão sistemática foi mediante busca eletrônica de artigos indexados em três bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo, nas versões ampliadas. Estas foram selecionadas devido às validações e relevâncias no âmbito das políticas públicas de saúde e da psicologia.

### Procedimentos

Para a busca eletrônica nas bases de dados selecionadas, em versões ampliadas, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “políticas públicas saúde” combinada com “psicologia”. A seleção dos termos supracitados foi decorrente às reincidências na literatura científica ao abordar a temática políticas públicas da saúde em relação à psicologia.

As consultas às bases de dados foram efetuadas no período de abril a maio de 2016 e se limitou a amostra publicada em formato de artigo. Inicialmente foi realizado um levantamento dos artigos por meio da leitura dos resumos. Posteriormente, delimitou-se os critérios de inclusão e de exclusão do estudo.

**Os critérios de inclusão foram:** a) estar publicado nas bases de dados selecionadas em formato de artigos; b) conter algum membro psicólogo; c) ser investigação da área da psicologia; d) ser de caráter empírico (descritivo, experimental ou correlacional); e) ter relação com políticas públicas de saúde; f) ter sido realizado

no Brasil; e g) ter sido publicado nos últimos (maio-2006 / maio-2016).

**Os critérios de exclusão foram:** a) estudos não disponíveis na íntegra; b) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas.

Após a especificação dos critérios, os artigos selecionados foram recuperados na íntegra e classificados nas seguintes dimensões de análise: a) base de dados; b) título do artigo; c) autores; d) ano de publicação; e) objetivos do estudo; f) tipo de estudo; g) local/região de realização do estudo; h) participante (s); i) tipo de políticas públicas; j) resultados e considerações finais.

## RESULTADOS

A Tabela 1, mostra a quantidade de artigos encontrados em cada banco de dados utilizando as palavras-chaves, os artigos descartados por não se enquadrarem em todos os critérios de inclusão ou por possuírem de exclusão e, ainda, artigos selecionados para a revisão.

Período	Base de Dados	Palavras- Chave	Publicações Encontradas	Publicações Descartadas	Publicações Selecionadas
2006 – 2016	LILACS	políticas públicas saúde; psicologia	39	22 (n=13 não ter membro psicólogo, n=9 estudo reflexivo ou teórico)	17
	MEDLINE	políticas públicas saúde; psicologia	-	-	-
	SCIELO	políticas públicas saúde; psicologia	30	21 ( n=8 não ter membro psicólogo, n=3 repetido, n=10 estudo teórico ou reflexivo)	9
					26 selecionados

Tabela 1. Publicações encontradas, descartadas e selecionadas.

Totalizaram 26 artigos selecionados, considerando as produções dos últimos 10 anos. Em um intervalo maior, 2009 até 2012, houve uma quantidade expressiva de publicações 16 artigos, 61% da produção. Os últimos anos foram responsáveis por 15% das publicações, o que suscita uma desaceleração na produção de conhecimento pelos psicólogos envolvendo as políticas públicas de saúde.

As Tabelas 2 e 3 apontam as bases de dados, os anos das publicações selecionadas, a qual região do Brasil pertence o estudo e a qual política pública de saúde está inserida. A Tabela 2 apresenta os artigos envolvendo políticas públicas da criança e do adolescente e saúde mental. A Tabela 3 abarca as outras políticas públicas encontradas nos artigos selecionados.

Base de dados	Artigo	Ano de publicação	Região	Políticas públicas
Lilacs	RUSSO, Kalline; ARREGUY, Marília Etienne. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. <i>Physis</i> , Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 501-523, June 2015 .	2015	Sudeste	Adolescente
Lilacs	MOURA, Yone Gonçalves de et al .Drug use among street children and adolescents: what helps?. <i>Cad. Saúde Pública</i> , Rio de Janeiro , v. 28, n. 7, p. 1371-1380, July 2012 .	2012	Sudeste	Adolescente
Lilacs	SOUZA, Elza Maria; PIRES DA SILVA ABRÃO, Fernanda; OLIVEIRA ALMEIDA, Janayana. Desigualdade Social, Delinquência e Depressão: Um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. <i>Rev. salud pública</i> , Bogotá, v. 13, n. 1, p. 13-26, Feb. 2011 .	2011	Centro-Oeste	Adolescente
Lilacs	BRAGA, Liliane Pereira et al .Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência. <i>Bol. psicol</i> , São Paulo, v. 60, n. 133, p. 205-215, dez. 2010 .	2009	Nordeste	Adolescente
Scielo	RAUPP, Luciane Marques; MILNITISKY-SAPIRO, Clary. A “reeducação” de adolescentes em uma comunidade terapêutica: o tratamento da drogadição em uma instituição religiosa. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> , Brasília , v. 24, n. 3, p. 361-368, Sept. 2008.	2008	Sul	Crianças e Adolescentes
Lilacs	VIEIRA, Denise Leite; RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. <i>Rev. Bras. Psiquiatr.</i> , São Paulo, v. 29, n. 3, p. 222-227, Sept. 2007 .	2007	Sudeste	Crianças e Adolescentes
Scielo	AVANCI, Joviana Q. et al . Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> , Brasília , v. 23, n. 3, p. 287-294, Sept. 2007	2007	Sudeste	Adolescente
Lilacs	BRASIL, Kátia Tarouquella et al . Fatores de risco na adolescência: discutindo dados do DF. <i>Paidéia</i> (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 16, n. 35, p. 377-384, Dec. 2006.	2006	Centro-Oeste	Adolescente
Lilacs	BLEICHER, Taís; FREIRE, José Célio; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Avaliação de política em saúde mental sob o viés da alteridade radical. <i>Physis</i> , Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 527-543, 2014 .	2014	Nordeste	Saúde mental
Lilacs	ARCHANJO, Auryana Maria; SCHRAIBER, Lília Blima. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. <i>Saude soc.</i> , São Paulo , v. 21, n. 2, p. 351-363, June 2012 .	2012	Sudeste	Saúde mental
Lilacs	SCARPARO, Helena Beatriz, Pizinato, Adolfo et al . Contextos, processos e memórias: narrativas sobre saúde mental nas décadas de sessenta e oitenta no Brasil. <i>Estud. pesqui. psicol. (impr.)</i> 11(1): 333-352, abr.2011	2011	Sul	Saúde mental
Scielo	PAULON, Simone Mainieri et al . Práticas clínicas dos profissionais ‘PSI’ dos Centros de Atenção Psicossocial do Vale do Rio dos Sinos. <i>Psicol. Soc.</i> , Florianópolis , v. 23, n. spe, p. 109-119, 2011 .	2011	Sul	Saúde mental

Scielo	MONDONI, Daniel; ROSA, Abílio da Costa. Reforma psiquiátrica e transição paradigmática no interior do estado de São Paulo. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> , Brasília, v. 26, n. 1, p. 39-47, Mar. 2010 ..	2010	Sudeste	Saúde mental
Scielo	FERREIRA NETO, João Leite. Práticas transversalizadas da clínica em saúde mental. <i>Psicol. Reflex. Crit</i> , Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 110-118, 2008 .	2008	Sudeste	Saúde mental

Tabela 2. Resumo das Informações de Políticas Públicas da Criança e Adolescente e Saúde Mental

Base de dados, artigo, ano, região e políticas públicas

Base de dados	Artigo	Ano de publicação	Região	Políticas públicas
Lilacs	PADILHA, Cristina dos Santos; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil. <i>Interface (Botucatu)</i> , Botucatu, v. 16, n. 43, p. 1069-1086, Dec. 2012	2012	Sul	Recursos Humanos
Lilacs	SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; NEVES, Tatiana Freitas Stockler das. O trabalho do agente comunitário de saúde e a política de atenção básica em São Paulo, Brasil. <i>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</i> , Brasil, v. 13, n. 2, p. 225-240, sep. 2010. ISSN 1981-0490.	2010	Sudeste	Recursos Humanos
Lilacs	MIRANDA, D. B. D., Guimarães, I. G., & Alves, E. D. Representações Sociais da descentralização do SUS: Perspectivas dos gestores municipais de saúde de Goiânia, Brasil. <i>Revista Baiana de Saúde Pública</i> , 33(3), 349. 2012	2009	Centro-Oeste	Recursos Humanos
Lilacs	LIMA, Daniel Costa; BUCHELE, Fátima. Revisão crítica sobre o atendimento a homens autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. <i>Physis</i> , Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 721-743, 2011 .	2011	Sul	Gênero
Scielo	COSTA-JUNIOR, Florêncio Mariano da; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> , Brasília, v. 25, n. 1, p. 55-63, Mar. 2009 .	2009	Sudeste	Gênero
Lilacs	MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lúcia Decnop; ESTRELLA, Renata da Costa Netto. Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa no Distrito Federal, Brasil. <i>Cad. Saúde Pública</i> . Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 1825-1833, Sept. 2006.	2006	Centro-Oeste	Gênero
Scielo	Barbosa, N. H. Proposta metodológica na atenção psicossocial: análise dimensional de caso. <i>Revista Psicologia &amp; Sociedade</i> , 25(2). 2013	2013	Sul	Álcool e Drogas
Scielo	TEIXEIRA, Andréia Fernandes et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Goianá, MG. <i>Estud. psicol.</i> (Natal), Natal, v. 14, n. 1, p. 51-57, Apr. 2009.	2009	Sudeste	Álcool e Drogas
Lilacs	OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de et al. Associations between self-perceived quality of life and socio-demographic, psychosocial, and health variables in a group of elderly. <i>Cad. Saúde Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p. 1437-1448, July 2013 .	2013	Sul	Idoso

Lilacs	NOBREGA, Juliana Donato et al . Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 671-679, Mar. 2012.	2012	Nordeste	Surdos
Lilacs	CAVALIERE, Ivonete Alves de Lima; COSTA, Suely Gomes. Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados. Physis, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 491-516, 2011 .	2011	Sudeste	Hanseníase
SciELO	ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de; DELLA RINA, Silvia Cristiane de S. A.. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. Saude soc., São Paulo , v. 18, n. 2, p. 259-272, June 2009 .	2009	Sudeste	Moradores de rua

Tabela 3. Resumo das Informações de Políticas Públicas de Gênero, Recursos Humanos em Saúde e de mais políticas públicas

Base de dados, artigo, ano, região e políticas públicas

A região do país de maior produção científica sobre o psicólogo em políticas públicas de saúde, foi a Sudeste, responsável por 12 dos 26 artigos encontrados, seguido pelo Sul com 7, e Centro-Oeste com 4, somando juntas 88% das produções selecionadas. A região Norte não foi campo de estudo de nenhuma das pesquisas selecionadas.

Foram selecionados, oito artigos envolvendo políticas públicas de saúde com crianças e adolescentes, seis sobre saúde mental, três sobre recursos humanos em saúde, três sobre políticas de saúde e gênero, dois de álcool e drogas e um envolvendo: saúde do idoso, surdos, hanseníase e moradores de rua.

Os 26 artigos foram classificados em quatro categorias: A) Políticas Públicas de Saúde com Crianças e Adolescentes, com oito artigos, trazendo as principais investigações abordaram: prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e gravidez, utilização de drogas e álcool e transtornos psiquiátricos e tentativas de suicídio. B) Saúde Mental: os seis artigos trazem mudanças nas práticas em psicologia clínica no Brasil, a travessia de uma "clínica clássica" para as atuais "práticas emergentes". C) Recursos Humanos em Saúde: os três artigos voltam-se para saída do modelo biomédico e entrada de modelo que considere a transdisciplinaridade, o coletivo, o vínculo e a humanização. Significa uma preocupação com os envolvidos na construção de uma atuação melhor para o SUS, abrangendo desde aqueles que possuem contato direto com os usuários até aqueles que participam da gestão. Verifica-se dificuldade em sair do modelo médico-assistencial e voltar-se para ações em consonância com o SUS, que diz respeito a atenção primária em saúde, a prevenção de doenças e a promoção de saúde. D) Gênero: dos três artigos selecionados, dois estão voltados a homens e um a mulher, trabalham sob a perspectiva dos gêneros sobre temática específica, desde uma reflexão crítica sobre as intervenções com autores de violência doméstica e familiar contra mulheres, a atendimento psicológico na menopausa até as concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde.

Quanto as políticas públicas de saúde que possuíram dois ou um artigo selecionado, apesar de não serem enquadradas em categorias, foram aproveitados na discussão.

## DISCUSSÃO

Quanto ao que foi possível ser discutido em cada uma das categorias que emergiram em:

**Políticas Públicas de Saúde com Crianças e Adolescentes:** quanto à prevenção de DSTs e de gravidez na adolescência, os estudos apontaram para três dados distintos. Russo e Arreguy (2015) verificaram que no contexto da escola investigada, tanto professores como alunos, estavam abertos à implantação da orientação sexual. Já Braga et. al. (2009) descreveram o perfil biopsicossocial de adolescentes com repetição de gravidez e as formas de prevenção no âmbito das políticas públicas.

Estes estudos demonstram que a implantação de políticas públicas de saúde relacionadas aos fatores da sexualidade na adolescência, podem apresentar resultados significativos se executados de forma acessível à população jovem brasileira. Uma estratégia dos estudos foram a distribuição dos preservativos para jovens, que também foi confirmado por Brasil (2006).

Os dados demonstram a importância de intervenções que capacitem profissionais para acolhimento e atendimento dos jovens que se encontram em condições de DSTs ou gestações. Segundo Motta et. al. (2004) é imprescindível estabelecer novos valores aos jovens e ampliar a autonomia dos multiprofissionais.

Na temática da utilização de drogas e álcool foram realizados estudos com realidades de jovens diferentes: os que residiam nas ruas, os que tinham lares e no contexto escolar. Fatores inversamente associados ao uso frequente de drogas ilícitas foram: frequência escolar, tempo de permanência na rua, vínculos afetivos com membros familiares, permanência na rua com algum membro da família e ausência de violência doméstica.

Dados confirmam as teorias de Martijn e Sharpe (2006) que defendem que a utilização das drogas está correlacionada com falta de integração nas atividades escolares, dificuldades na associação dos conteúdos, relacionamentos familiares conturbados e violência doméstica.

Em concordância, Raupp e Milnitsky-Sapiro (2008) aponta-se a importância de alterar a realidade brasileira dos jovens usuários de drogas e álcool, concluindo que é necessário proporcionar acolhimento aos adolescentes, potencializar e valorizar singularidades e habilidades do jovem e acentuar os tratamentos. Um artigo tratou-se de um estudo de caso com um usuário de drogas adulto no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (BARBOSA, 2013), mostrando que estudos estão voltados, em sua maioria, para crianças e adolescentes.

Quanto aos transtornos psiquiátricos e tentativas de suicídio, ainda nas políticas



públicas de saúde com crianças a adolescentes, Souza et. al. (2011) comprovaram que o estado que mais agrava a saúde de um jovem é a irritabilidade fácil, seguido por problemas para dormir, dificuldade de concentração e alergia. Brasil et. al. (2006) comprovam que as tentativas de suicídio estão relacionadas aos fatores de riscos que os jovens são expostos. Os principais deles: drogas, violência e sexualidade. No estudo os adolescentes demonstraram capacidade de desenvolver estratégias para promoção de saúde, como o uso de preservativos nas relações sexuais e a convivência familiar cotidiana.

Avanci et. al. (2007) investigaram problemas de saúde mental de adolescentes escolares e constataram que a violência psicológica, eventos difíceis do relacionamento familiar, autoestima, satisfação com a vida, sexo e competência estão relacionados com a possibilidade do jovem apresentar comprometimento da saúde mental. As teorias apresentadas por Assis, Pesce e Avanci (2006) complementam que o desafio do ser humano é entender como estes fatores articulam-se entre si e afetam o comportamento e a saúde.

Desta forma, Martins e Szymanski (2004) afirmam que o que é considerado ameaça ao desenvolvimento saudável do adolescente pode ser superado nas interações estabelecidas com pessoas, objetos e símbolos através de atividades cotidianas, de desempenho de papéis e da internalização de significados.

**Saúde Mental:** Encontramos tanto a simples adaptação flexível para alcance da classe popular, quanto o desenvolvimento de atuações inovadoras visando a produção da autonomia dos sujeitos e coletividades (FERREIRA NETO, 2004).

Notória a desarticulação entre a política de saúde mental com outras políticas públicas, além do sofrimento gerado na equipe por falta de articulação, pressupondo que há necessidade de suporte das demais políticas públicas (educação, habitação, assistência). Seidl e Costa Júnior (1999), afirmam que existe necessidade de preocupar com demandas e contextos sociais específicos de trabalho, que exigem outras práticas do psicólogo e ampliação dos referenciais teóricos adotados, assumindo novos desafios, como a inserção na saúde pública.

**Recursos Humanos:** Nota-se necessária clareza do conceito de saúde relacionada a determinantes sociais, como trabalho, educação, moradia, alimentação, lazer, entre outros (PADILHA; OLIVEIRA, 2012; SCHIMIDT; NEVES, 2010; MIRANDA; GUIMARÃES; ALVES, 2012). Os artigos tratam do compromisso de profissionais (agentes comunitários de saúde, gestores e profissionais de saúde em geral) com as políticas públicas de saúde existentes no Brasil. Porém, não há análise única sobre o papel do psicólogo. Deve-se enfatizar que o psicólogo deve reorientar práticas pautadas pelo modelo clínico-tradicional, para prática mais comprometida com a realidade social e com sujeitos capazes de mudança (DIMENSTEIN, 2001). Nota-se, poucos trabalhos que tratam do psicólogo como parte do processo de construção de políticas públicas de saúde e como profissional central para o avanço do SUS, levando-nos a pensar no psicólogo voltado predominantemente para as questões de

saúde mental, confirmando a existência de dicotomia físico/mental, conforme aponta Segre e Ferraz (1997), aludindo uma visão cartesiana de mente/corpo.

**Gênero:** Embora sejam poucos os trabalhos nessa vertente, e ainda que as mudanças de comportamento ou perspectiva nem sempre possuam grande expressividade, há necessidade de explorar as pessoas em suas dimensões biopsicossociais, promover reflexões e mudanças de perspectivas, para alcançar o bem-estar. Segundo Galvão (1999), um modo de bem-estar total, não é determinado somente por fatores fisiológicos, mas também por efeitos do trabalho, nutrição, estresse, entre outros. Daí a importância do planejamento e disseminação de políticas públicas no Brasil, pois ainda persiste um modelo cruel de desigualdades históricas internas que apontam para diferentes oportunidades e restrições da população, segundo diferentes grupos sociais, gênero, cor e regiões de residência.

Quanto aos estudos que abarcam outras Políticas Públicas de Saúde, que não foram categorizados. A política pública de saúde voltada aos idosos, apenas um estudo se voltou para esse público (OLIVEIRA et. al., 2013). Dado interessante, já que, sabe-se que a expectativa de vida está cada vez maior, o que acarreta um envelhecimento progressivo da população mundial.

Um artigo somente tratou de entrevistar internados de uma ex colônia, indivíduos portadores de hanseníase e outro das representações da surdez entre os surdos, abordando aspectos que vão além do biomédico e que dizem respeito aos aspectos biopsicossociais (CAVALIERE; COSTA, 2011; NÓBREGA et. al., 2012). Os dois artigos citados tratam de uma população que necessita de um olhar diferenciado para a vida em sociedade. Dessa forma, o Crepop (2007) vem reconhecer a necessidade de comprometimento da psicologia com a mudança social. Portanto, deve ser preocupação dos profissionais dessa área, promover a emancipação social e fortalecer a cidadania junto a cada um de seus membros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma incipiente inserção do psicólogo nas políticas públicas de saúde. Isso pode ser entendido como um não emprego do conceito de saúde, conforme é apontado na constituição, em que a mesma depende de fatores, como alimentação, moradia, emprego, lazer, renda, etc. (BRASIL, 1988). Por isso, se envolver nas políticas públicas de saúde exige que o psicólogo pense sobre saúde com todos os determinantes sociais que possam influenciá-la. Abordar saúde apenas sob a ótica da saúde mental ou do modelo biomédico, trata-se de uma forma reducionista de enxergar o ser humano.

Verifica-se necessidade de mudança na atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde. A realidade se transforma e junto dela, novas maneiras de abordar a sociedade e o indivíduo devem surgir dos profissionais. Fica clara a não superação

do modelo biomédico, dominante durante tanto tempo em saúde e a dificuldade em enxergar o ser humano a partir de um olhar biopsicossocial. A clínica ampliada pode ser um importante meio de atuação em saúde, na qual aproxima o profissional da realidade social dos sujeitos, levando em consideração os aspectos mais amplos que a abrangem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Federalismo e políticas sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 10, p. 88-108, 1995.

ALVARENGA, Líria Núbia et al. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 796-802, 2009.

ASSIS, Simone Gonçalves de; PESCE, Renata Pires; AVANCI, Joviana Quintes. Resiliência. Enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVANCI, Joviana Q. et al . Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 23, n. 3, p. 287-294, Sept. 2007 .

BARBOSA, Nasser Haidar. Proposta metodológica na atenção psicossocial: análise dimensional de caso. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 16 ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.

CAVALIERE, Ivonete Alves de Lima; COSTA, Suely Gomes. Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 491-516, 2011 .

CREPOP - CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Referências Técnicas para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS**. Brasília, agosto de 2007.

CUNHA J.P.P; CUNHA, R. E.(2001). Sistema Único de Saúde: princípios. Brasil, MS. Gestão Municipal de Saúde. Textos básicos. Rio de Janeiro, Brasil, Ministério da Saúde.

SOUZA, Elza Maria; PIRES DA SILVA ABRÃO, Fernanda; OLIVEIRA ALMEIDA, Janayana. Desigualdade Social, Delinquência e Depressão: Um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 13, n. 1, p. 13-26, Feb. 2011 .

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicol. estud**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001.

FERREIRA NETO, João Leite. **A formação do psicólogo: Clínica, social e mercado**. São Paulo, SP: Escuta, 2004.

GALVÃO, Loren. **Saúde sexual e reprodutiva, saúde da mulher e saúde materna: a evolução dos conceitos no mundo e no Brasil**. In: GALVÃO, Loren; DÍAZ, Juan. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios. Editora Hucitec, 1999. p. 165-79

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 0-0, 2004.

MARTIJN, Claudine; SHARPE, Louise. Pathways to youth homelessness. **Social science & medicine**, v. 62, n. 1, p. 1-12, 2006.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. O Sistema Único de Saúde, 20 anos: balanço e perspectivas  
The Unified National Health System, 20 years: assessment and perspectives. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1620-1625, 2009.

MIRANDA, Denismar Borges de; GUIMARÃES, Iraci Gonçalves; ALVES, Elioenai Dorneles.  
Representações Sociais da descentralização do SUS: Perspectivas dos gestores municipais de saúde de Goiânia, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. 349, 2012.

MOTTA, Maria da Graça Corso da et al. Vivências da mãe adolescente e sua família. **Acta scientiarum: health science**. Vol. 26, n. 1, p. 249-256., 2004.

OLIVEIRA, Sérgio Eduardo Silva de et al . Associations between self-perceived quality of life and socio-demographic, psychosocial, and health variables in a group of elderly. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 7, p. 1437-1448, July 2013 .

PADILHA, Cristina dos Santos; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 43, p. 1069-1086, 2012.

RAUPP, Luciane Marques; MILNITSKY-SAPIRO, Clary. A "reeducação" de adolescentes em uma comunidade terapêutica: o tratamento da drogadição em uma instituição religiosa. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília. Vol. 24, n. 3 (jul./set. 2008), p. 361-368., 2008.

ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec/Unesp/Abrasco, 1994.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de saúde pública**, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; COSTA JÚNIOR, Áderson L. O psicólogo na rede pública de saúde do Distrito Federal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 027-035, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ROSANE CASTILHO** Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1989), Doutorado em Educação pela Universidade Católica Argentina - Santa Fe (2010). Pós-Doutorado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Docente Titular de Psicologia da Universidade Estadual de Goiás. Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicologia. Pesquisadora nas áreas de Psicologia e Educação, na temática: juventudes: educação e cultura. Membro-fundador do Observatório Juventudes na contemporaneidade em parceria com pesquisadores da UFG, IFG, PUC Goiás e Cajueiro. Contato: rosanecastilho.ueg@hotmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 118, 120, 121, 124, 126, 136

### D

Depressão 83, 84, 87, 88, 118, 124

### E

Educação 15, 17, 34, 92, 106, 108, 112, 125, 137, 139, 142, 146, 154, 166, 167

Endomarketing 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Estigma 26, 33, 34, 112

### G

Gênero 44, 49, 53, 119, 120, 123

### H

Hanseníase 26, 33, 34, 120

HIV/AIDS 6, 52, 53, 62

### I

Inclusão 104

### M

Maternidade 94, 101, 102

Motivação 156, 159

### N

Neurociência 5, 138, 139, 145

### P

Políticas públicas 5, 25, 114, 119

Preconceito 26

Psicanálise 5, 17, 148, 152, 155

Psicologia 2, 5, 1, 12, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 50, 52, 63, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 136, 138, 139, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 166, 167

## **R**

Religião 92, 93

## **S**

Saúde mental 114, 118, 119

Sexualidade 53

Sociopsicodrama 1, 3

## **T**

Tabagismo 6, 64, 81, 82

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-495-5



9 788572 474955